

# Informe Macroeconômico

17 a 21/05/2021 - Ano 1 | Nº 9

## DESTAQUES

- **Crédito:** Nordeste supera a marca de meio trilhão de reais em saldo de crédito. Acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou crescimento de 13,3% nos últimos 12 meses, terminados em março de 2021. A trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as empresas, que registrou expansão de 17,6% na carteira de crédito, enquanto para as pessoas físicas, apontou elevação em 11,4%.
- **Mercado de Trabalho:** O emprego celetista no Nordeste apresentou crescimento no primeiro trimestre de 2021, registrando saldo positivo de 69.080 postos de trabalho. O desempenho do mercado de trabalho na Região foi beneficiado pela atuação dos setores de Serviços (+51.675), Comércio (+22.352) e Construção (+16.467).
- **Comércio:** Na balança de comércio interestadual, representado pela diferença entre as vendas e compras, em 2020, a Bahia foi um dos dois estados com superávit no Nordeste. O saldo superavitário representou 9,9% de seu Volume de Comércio dentro da Região. Contudo, a Bahia tem déficit com todas as outras regiões, e seu maior desequilíbrio comercial é com a Região Sul. A relação comercial da Bahia mais forte é com vizinhos da Região, haja vista seu volume de comércio regional ser de 66,0%.
- **Finanças Públicas:** As Transferências Constitucionais para os estados do Nordeste, no primeiro trimestre deste ano, somaram R\$ 23,4 bilhões, o que representa crescimento real de +10,9%, comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +11,2%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda de -7,3% em 2020, comparado com 2019.
- **Serviços:** O volume de serviços recuou na maioria dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste, em razão dos efeitos da pandemia. Entretanto, dois estados registraram variação positiva: Minas Gerais (+4,0%) e Maranhão (+0,5%). Minas Gerais foi o Estado que registrou maior quantidade de resultados positivos nas atividades analisadas, sendo Outros Serviços (+40,1%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+10,7%) os que apresentaram melhores desempenhos. O setor de serviços prestados às famílias foi o que apresentou a maior queda em todos eles, com destaque para o Ceará (-35,0%) e Minas Gerais (-30,5%).

## Projeções Macroeconômicas - 07.05.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,06	3,61	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,21	2,33	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,35	5,40	5,20	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,50	6,25	6,50	6,50
IGP-M (%)	14,81	4,18	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	8,11	4,30	3,60	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,50	2,00	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-1,80	-20,30	-30,00	-38,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,00	55,02	55,45	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,01	63,50	66,00	67,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,00	66,20	69,00	70,60
Resultado Primário (% do PIB)	-3,10	-2,00	-1,10	-0,80
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,20	-6,60	-6,60	-6,05

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. O presente documento, no tema de Serviços, foi escrito por: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Caio Ciriaco Ribeiro, Iuri Ian Araujo Viana, Jorge Silva Medeiros e Lucas Haniel Santos Moraes graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

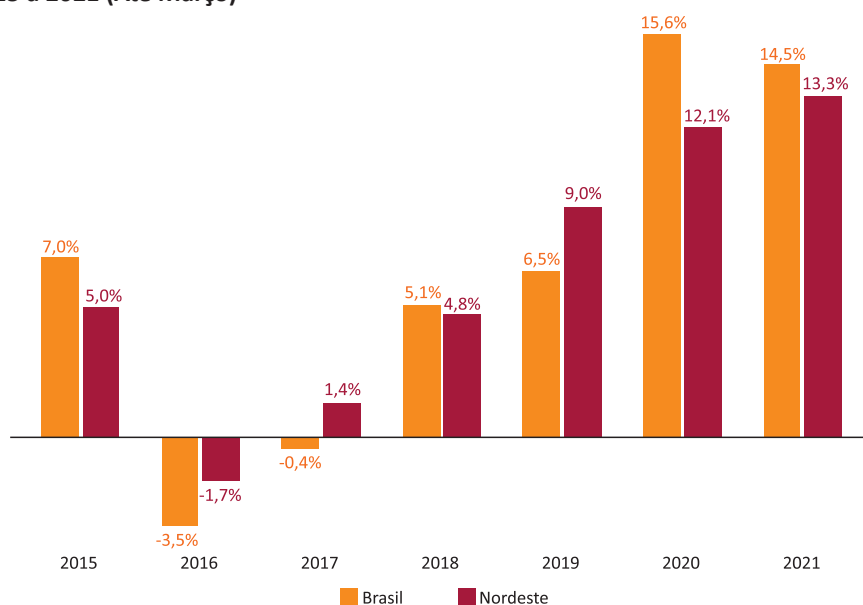
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



## Nordeste Supera a Marca de Meio Trilhão de Reais em Crédito

O saldo das operações de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 527,4 bilhões de reais, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou crescimento de 13,3% nos últimos 12 meses, terminados em março de 2021. A trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as empresas, que registrou expansão de 17,6% na carteira de crédito, enquanto que as pessoas físicas, apontou elevação em 11,4%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 68,4% do total, cabendo a parcela restante (31,6%) às empresas.

**Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Março)**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

Em razão do cenário desafiador, influenciado pelos efeitos negativos da pandemia, as empresas buscaram crédito mais intensamente, sobretudo para equilibrar o fluxo de caixa, como o pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas, insumos, entre outros, enquanto que as pessoas físicas buscaram recursos sobretudo para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. Vale citar que as renegociações e reescalamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

Entre os estados da área de atuação do BNB, nos últimos 12 meses, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu em Minas Gerais (+17,6%), seguindo por Piauí (+16,6%) e Alagoas (+15,8%). Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, ocorreu expansão no saldo de crédito, nos últimos 12 meses, terminados em março de 2021, nas Regiões Sul e Norte, que registraram forte crescimento no saldo de crédito, 19,3% e 18,9%, respectivamente.

**Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Março)**

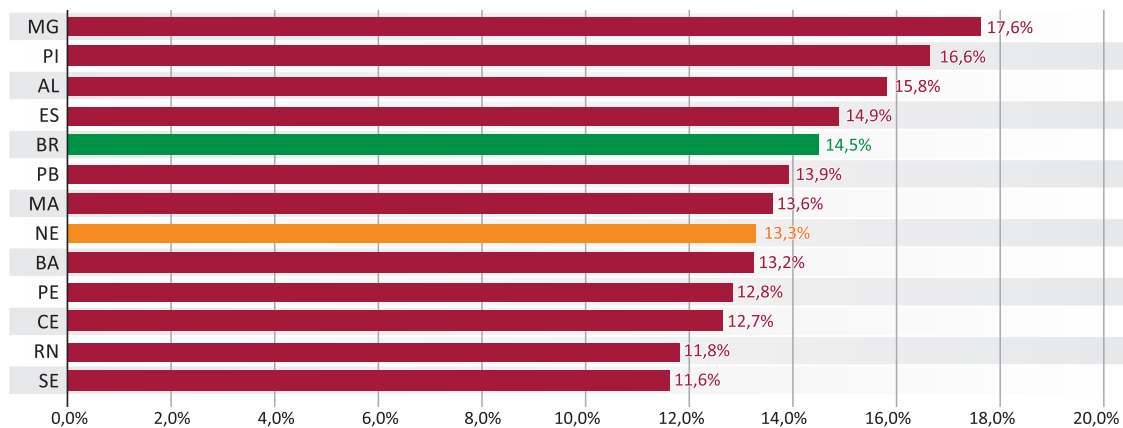
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	7,0%	-3,5%	-0,4%	5,1%	6,5%	15,6%	14,5%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	9,0%	12,1%	13,3%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	4,1%	15,6%	13,8%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	13,2%	17,9%	19,3%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	8,7%	19,1%	18,9%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	10,0%	17,3%	15,6%

Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

\*2021, refere-se a mar/21, no acumulado dos últimos 12 meses

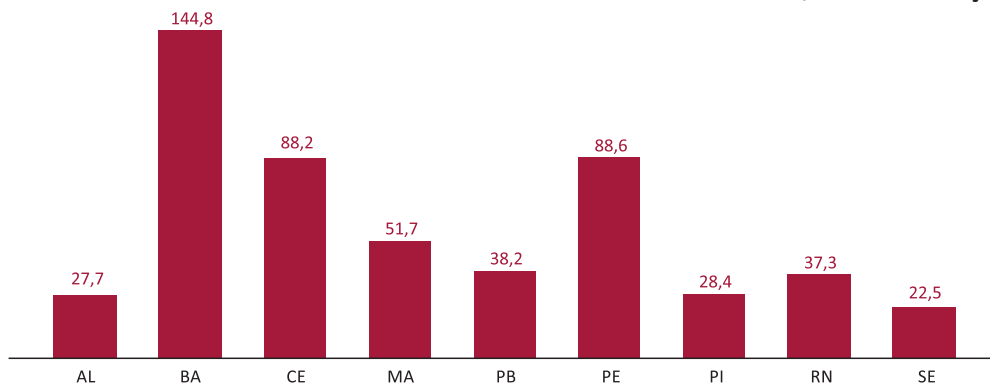


**Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Março de 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

**Gráfico 3 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões – Março de 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).



## Mercado de trabalho formal no Nordeste acumula saldo positivo de 68.080 empregos no primeiro trimestre de 2021

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia regional, o saldo acumulado de empregos formais chegou a 69.080 vínculos no primeiro trimestre de 2021, enquanto em 2020, esse saldo foi negativo em -275.751 para o mesmo período (Gráfico 1).

No primeiro trimestre de 2021, o desempenho do setor de Serviços (+51.675) foi o mais expressivo. Todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente, com destaque à Informação, comunicação e atividades financeiras (+23.741) e à Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais (+20.934).

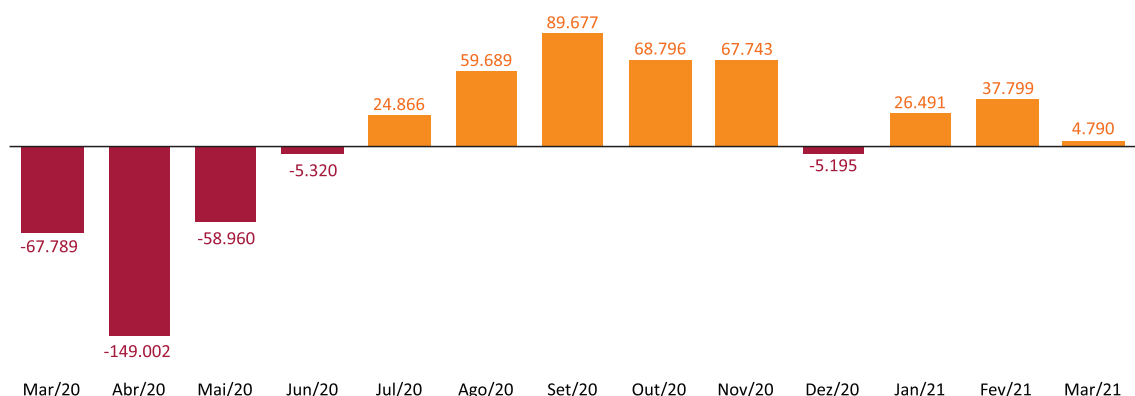
Comércio (+22.352) foi o segundo setor que obteve o maior saldo no acumulado de janeiro a março de 2021. Com a reabertura do Comércio, com foco no marketing digital e atendimento personalizado, ocorreu ampliação das vendas on line. Desta forma, o impacto positivo recaiu nas três subclasses do setor, com maior visibilidade para o Varejo (+11.940).

Construção (+16.467) foi impulsionado com investimentos na Construção de Edifícios, com formação a mais de 9.385 empregos formais na Região no primeiro trimestre de 2021. Os agrupamentos de Serviços especializados para Construção (+3.736) e Obras de Infraestrutura (+3346) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

A Agropecuária (-7.530) apresentou saldo de emprego negativo no acumulado de 2021. Entre as atividades com resultado positivo, destacam-se o cultivo de uva (+1.884) e manga (+661), além da produção florestal (+926). No entanto, houve saldo de emprego negativo no cultivo da cana-de-açúcar (-5.294), devido ao período do fim de colheita nesta safra. No cultivo de melão (-4.872), o saldo negativo está atrelado à redução da colheita de melão, em virtude da dificuldade de vendas, devido aos estoques se encontrarem elevados nos grandes centros.

Na Indústria (-13.884), Água e Esgoto (+1.099), Indústrias Extrativas (+716) e Eletricidade e Gás (+333) obtiveram saldo positivo. No entanto, Indústria geral (-16.032) obteve resultado negativo impulsionado pelo desempenho da Fabricação de Açúcar (-31.706). O impacto da perda de emprego foi devido à redução significativa da produção de açúcar, influenciada pela queda nos preços internacionais da commodity.

Gráfico 1 – Nordeste: Estoque de emprego – março de 2020 a março de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2021).

Tabela 1 – Nordeste: Saldo por atividade econômica – Acumulado de janeiro e março de 2021

Atividade Econômica	Acumulado - Janeiro a março de 2021			
	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	24.055	31.585	-7.530	-2,95
Comércio	151.838	129.486	22.352	1,37
Construção Civil	85.972	69.505	16.467	3,75
Indústria	92.261	106.145	-13.884	-1,34
Serviços	269.208	217.533	51.675	1,71
Nordeste	623.334	554.254	69.080	1,08

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2021).



## Bahia apresenta balança comercial interestadual positiva no Nordeste em 2020

Na balança de comércio interestadual, representado pela diferença entre as vendas e compras, em 2020, a Bahia foi um dos dois estados com superávit no Nordeste. O saldo superavitário representou 9,9% de seu Volume de Comércio dentro da Região. Contudo, a Bahia tem déficit com todas as outras regiões, e seu maior desequilíbrio comercial é com a Região Sul, em que compra 2,0 vezes mais do que vende, seguido pelo Centro-Oeste, compra 1,7 vezes mais, e o Sudeste, compra 1,5 vezes mais.

A Bahia é o Estado com mais fronteiras na Região, haja vista possuir quatro no Nordeste (AL, PE, PI e SE), duas no Sudeste (ES e MG), além de Tocantins e Goiás. A relação comercial da Bahia mais forte é com vizinhos da Região, pois 66,0% de seu volume de comércio regional é com eles. Os três maiores estados da Região, detêm 64,2% do volume de Comércio regional com o Brasil, assim distribuídos: Bahia (26,2%), Pernambuco (24,9%) e Ceará (13,1%).

Na Região Nordeste, a Bahia só tem déficit no fluxo comércio, ou seja, efetua mais compra do que vendas, com Pernambuco (-R\$ 3,1 bilhões). As relações comerciais mais desequilibradas, são com Maranhão, em que vende 4,8 vezes mais o que compra, e o Piauí, em que vende 3,0 vezes mais o que compra.

Vale registrar que a Bahia só tem superávit com a própria Região Nordeste. A relação comercial mais intensa é com o Sudeste, 50,1% de seu Volume de Comércio (30,1% é só com São Paulo), seguido pelo Nordeste (26,1%) e o Sul (11,4%).

O déficit geral da Bahia (-R\$ 42,0 bilhões) com o Brasil, 72,6% é com o Sudeste (43,0% com São Paulo), e 28,8% com a Região Sul. Compras e vendas são mais distorcidas com o Sul, em que compra 2,0 vezes mais o que vende, seguido pelo Centro-Oeste (1,7 vez) e Sudeste (1,5 vez).

A relação comercial com a Região Sul é mais desequilibrada com Santa Catarina, em que a Bahia compra 2,4 vezes mais do que vende. Mas, com os outros estados também é distorcida: Paraná, compra 1,8 vezes mais do que vende, e Rio Grande do Sul, 1,7 vezes.

No Sudeste, além de São Paulo, Minas Gerais representa 21,1% do Volume de Comércio da Região com o Estado. A relação mais desequilibrada é com o Espírito Santo, em que compra 1,9 vezes mais do que vende.

**Tabela 1 – Comércio entre a Bahia e os Estados do Nordeste – R\$ Milhões**

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo
Alagoas	3.756	2.492	1.264
Ceará	7.107	6.708	398
Maranhão	3.564	743	2.821
Paraíba	3.114	2.440	674
Pernambuco	14.452	17.561	-3.109
Piauí	3.616	1.199	2.416
Rio Grande do Norte	3.759	1.565	2.194
Sergipe	7.462	5.665	1.797
<b>Nordeste</b>	<b>46.830</b>	<b>38.374</b>	<b>8.455</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04/2021, site do Confaz.

**Tabela 2 – Comércio entre a Bahia e as Regiões do Brasil – R\$ Milhões**

Regiões/Brasil	Vendas	Compras	Saldo
Nordeste	46.830	38.374	8.455
Norte	7.317	9.290	-1.974
Sudeste	66.528	97.042	-30.514
Sul	12.486	24.610	-12.123
Centro-Oeste	8.917	14.787	-5.871
<b>Brasil</b>	<b>142.077</b>	<b>184.104</b>	<b>-42.027</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.



## Transferências Constitucionais apresentam crescimento de 10% no 1º trimestre de 2021

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. Somados o FPE e FPM ao ICMS, as duas transferências representam em torno de 44,0% do total. Os estados do Nordeste recebem 43,5% do total do FPE e FPM. O ICMS, é o principal recurso gerado pela economia estadual, em termos de tributo, se comparado com o total das transferências para os estados nordestinos.

As Transferências Constitucionais para os estados do Nordeste, no primeiro trimestre deste ano somaram R\$ 23,4 bilhões, um crescimento real de +10,9%, comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +11,2%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda de -7,3% em 2020, comparado com 2019. Como a base das transferências é a arrecadação do imposto de renda e do imposto sobre produtos industrializados, o que se observa é que o primeiro trimestre deste ano foi muito melhor que o do ano anterior, mesmo que muitas empresas já sofriam os impactos causados pela pandemia.

As capitais da Região Nordeste receberam R\$ 1,3 bilhão no primeiro trimestre, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do país. Cabe destacar a recuperação de parte das perdas sofridas pela capital de Pernambuco no ano passado, que sofreu uma redução de -17,0%, comparado com 2019. Em 2021, Recife recuperou o coeficiente de participação, que tinha em 2019, em função da nova renda per capita, vigente em 2021. A capital recebeu R\$ 148 milhões, + 24,3% do que tinha recebido no primeiro trimestre de 2020. A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou +12,0%, em comparação com 2020.

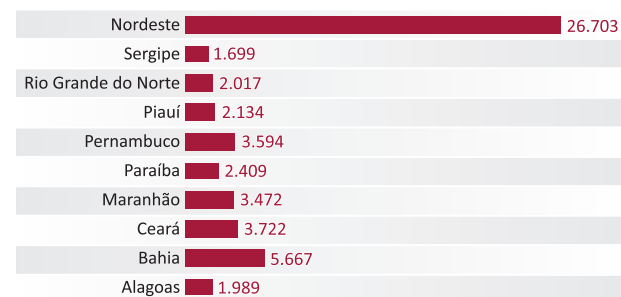
O Gráfico abaixo traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o segundo trimestre do ano.

**Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados - R\$ Milhões (1)**

Estados/Região	FPE + FPM - 1º TRIMESTRE	
	2020	2021
Alagoas	1.479	1.741
Bahia	4.254	4.960
Ceará	2.801	3.258
Maranhão	2.603	3.038
Paraíba	1.807	2.108
Pernambuco	2.679	3.146
Piauí	1.596	1.868
Rio Grande do Norte	1.518	1.765
Sergipe	1.279	1.487
<b>Nordeste</b>	<b>20.014</b>	<b>23.372</b>
Espírito Santo	783	897
Minas Gerais	4.091	4.800
<b>Brasil</b>	<b>45.934</b>	<b>53.773</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a março de cada ano.

**Gráfico 1 – Previsão das Transferências Constitucionais para o 2º Trimestre - R\$ Milhões**



Fonte: BNB/Etene, com dados da STN (2021).



## Volume de Serviços Recua na Maioria dos Estados na Área de Atuação do Banco do Nordeste no 1º Bimestre de 2021. Minas Gerais e Maranhão são destaques positivos.

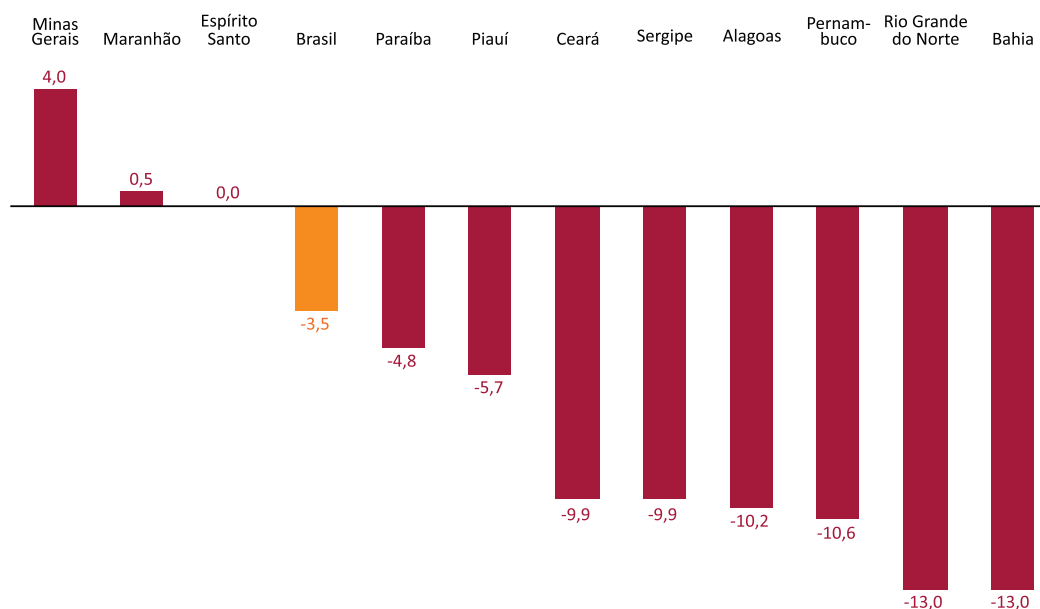
O volume de serviços no Brasil registrou declínio de -3,5% no 1º bimestre de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. O resultado foi influenciado pelos Serviços prestados às famílias (-28,1%), seguidos por Serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,0%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,2%) e Outros serviços (-0,9%). Todavia, a atividade Serviços de informação e comunicação apresentou crescimento (+2,1%).

Em relação às subatividades em nível nacional, verificaram-se variações positivas em: Serviços de TIC (+4,9%), puxado pelos Serviços de Tecnologia da Informação (+15,5%); Serviços técnico-profissionais (+5,1%); Transporte aquaviário (+4,9%) e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (+7,4%). Dentre as subatividades que apresentaram variações negativas, estão: Serviços de alojamento e alimentação (-28,4%); Outros serviços prestados às famílias (-26,1%); Transporte aéreo (-26,6%) e Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-18,3%).

Para os Estados nos quais o Banco do Nordeste atua, dois registraram variação positiva: Minas Gerais (+4,0%) e Maranhão (+0,5%), enquanto o Espírito Santo apresentou estabilidade. A maioria dos Estados apresentou desempenho negativo: Paraíba (-4,8%), Piauí (-5,7%), Ceará (-9,9%), Sergipe (-9,9%), Alagoas (-10,2%), Pernambuco (-10,6%), Rio Grande do Norte (-13%) e Bahia (-13%), ainda refletindo a crise econômica gerada pela pandemia do Coronavírus.

Em nível Estadual, a análise por subatividades ocorre apenas em cinco, dentre os onze Estados nos quais o BNB atua. O setor de Serviços prestados às famílias foi que apresentou a maior queda em todos eles, com destaque para o Ceará (-35,0%). Tanto em Pernambuco quanto na Bahia, todos os setores apresentaram quedas, principalmente os Serviços prestados às famílias (-22,2% e -23,2%, respectivamente) e os serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-11% e -14,6%, respectivamente). Minas Gerais foi o Estado que registrou maior quantidade de resultados positivos nas atividades analisadas, sendo Outros Serviços (+40,1%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+10,7%) os que apresentaram melhores desempenhos. Já no Espírito Santo, houve crescimento nos setores de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,2%) e Serviços de informação e comunicação (+2,0%).

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e estados selecionados – 1º bimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a fevereiro/2021.



**Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – 1º bimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**

Atividades e Subatividades <sup>(1)</sup>	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	-28,1	-35,0	-22,2	-23,2	-30,5	-18,4
Serviços de alojamento e alimentação	-28,4	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-26,1	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	2,1	0,9	-7,1	-5,6	-1,7	2,0
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	4,9	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,9	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	15,5	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-18,3	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	-5,0	0,7	-6,3	-10,3	6,9	-6,2
Serviços técnico-profissionais	5,1	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-8,4	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	-2,2	-10,5	-11,0	-14,6	10,7	4,2
Transporte terrestre	-4,7	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	4,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-26,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	7,4	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	-0,9	-19,9	-7,8	-4,1	40,1	-5,8
<b>Total</b>	<b>-3,5</b>	<b>-9,9</b>	<b>-10,6</b>	<b>-13,0</b>	<b>4,0</b>	<b>0,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas:

(1) O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.





## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 17 de maio de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IGP-10 - Maio/2021 - FGV
09:00	Monitor do PIB - Março/2021 - FGV
09:00	IPC-S Q2 - Maio/2021 - FGV
<b>Terça-feira, 18 de maio de 2021</b>	
09:00	IPC-S Capitais Q2 - Maio/2021 - FGV
<b>Quarta-feira, 19 de maio de 2021</b>	
	Nenhum evento programado
<b>Quinta-feira, 20 de maio de 2021</b>	
	Nenhum evento programado
<b>Sexta-feira, 21 de maio de 2021</b>	
09:00	Sondagem da América Latina - 2º Tri 2021 - FGV